



CONSUMO ALIMENTAR DE CUIDADORES INFORMAIS E FORMAIS DE IDOSOS ACAMADOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA.

Palavras-Chave: Idoso; Pessoas Acamadas; Cuidadores; Ingestão de alimentos

Autoras:

MARIA PAULA ALTIMARI CARDOSO, FCA – UNICAMP

Prof^a. Dr^a. LIGIANA PIRES CORONA (co-orientadora), FCA - Unicamp

Prof^a. Dr^a. DANIELLA PIRES NUNES (orientadora), FEnf - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

As pessoas idosas podem sofrer prejuízos em sua independência e assim requerer assistência por parte de cuidadores, os quais são basicamente classificados em duas categorias: os informais, que não recebem qualquer tipo de pagamento pela prestação de cuidados e podem ou não pertencer a família do idoso; e os formais, profissionais que possuem treinamento e remuneração para exercer sua função (BORGES et al., 2015).

No cenário atual de prestação de cuidados às pessoas idosas, no Brasil, ainda há uma intensa dependência da informalidade (OPAS, 2020). Em outros termos, é a família que ainda executa grande parte do papel de cuidado ao idoso sem que haja remuneração pelo trabalho (CAMARANO, 2020). Essa é uma responsabilidade que pode impactar negativamente as relações sociais e familiares, de autocuidado e a saúde do cuidador, influenciando até mesmo os cuidados destinados à pessoa idosa (MARINHO et al., 2022).

Em virtude da demanda de cuidado, os cuidadores podem estar sujeitos a possíveis inadequações em sua alimentação, além de sedentarismo, alterações em estado nutricional e isolamento social. Acredita-se que os hábitos alimentares de cuidadores formais e cuidadores informais sejam diferentes, sendo que estes últimos possam apresentar piores padrões de consumo alimentar. Os resultados desta pesquisa permitirão a identificação dos hábitos alimentares dos cuidadores e auxiliarão os profissionais de saúde a promoverem ações educativas sobre a alimentação saudável.

O objetivo deste trabalho foi comparar o consumo alimentar de cuidadores formais e informais de pessoas idosas acamadas.

METODOLOGIA:

Estudo de caráter transversal com delineamento analítico e comparativo, realizado na cidade de Palmas, TO, Brasil, proveniente da pesquisa “Cuidadores de idosos dependentes no Município de

Palmas”. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins, sob parecer no 3.138.324/2019.

A coleta de dados ocorreu no domicílio da pessoa idosa entre os meses de janeiro de 2020 a janeiro de 2022, cuja amostra do estudo foi constituída por 61 cuidadores de idosos que possuíam idade igual ou superior a 18 anos e exerciam o cuidado a uma pessoa idosa (≥ 60 anos), acamada e cadastrada na Estratégia de Saúde da Família da zona urbana do município de Palmas. Os cuidadores aos quais não se conseguiu realizar o contato por três vezes consecutivas, foram excluídos.

O consumo alimentar dos cuidadores de idosos foi avaliado a partir do relato pela frequência de dias do consumo de determinado alimento ou grupo alimentar na última semana. Os alimentos foram agrupados em duas categorias:

- Marcadores de alimentação saudável, que compreendiam o consumo de carboidratos em geral, feijão, frutas frescas, verduras/legumes, laticínios e azeite de oliva.
- Alimentos processados e ultraprocessados englobavam hambúrguer/embutidos, bebidas adoçadas, alimentos processados salgados e alimentos processados doces, carnes gordurosas e algumas gorduras. A frequência do consumo alimentar foi classificado de acordo com o número de dias: nenhuma vez; ≤ 3 vezes/semana, 4 a 6 vezes/semana e diariamente (ARELHANO et al., 2019). Os cuidadores também foram caracterizados quanto às condições sociodemográficas (sexo, idade, renda familiar, escolaridade e coabitação com a pessoa idosa).

Os dados foram inseridos no Excel e analisados utilizando o software Stata versão 17®, sendo apresentados em valores absolutos e relativos. O Teste de Fisher foi utilizado para verificar a associação entre tipo de cuidadores e consumo alimentar, a nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A maioria dos participantes foi constituída por cuidadores do tipo informal (85,25%), dos quais houve a prevalência de mulheres (86,89%), filhos (73,08%), com média de idade de 51,4 anos, com renda igual ou inferior a um salário-mínimo (56,3%) e coabita com a pessoa idosa (92,3%). Já dentre os formais, 100% eram mulheres, com idade média de 38 anos, 55,56% tinham renda superior a um salário-mínimo e 77,78% não residiam com a pessoa idosa.

Os dados obtidos estão em consonância com outros achados sobre a temática: os cuidadores de forma geral são, predominantemente, familiares do sexo feminino, de faixa etária menor do que 60 anos, que possuem companheiro e dedicam mais de 12 horas diárias ao cuidado do idoso (MARINHO et al., 2022; GIACOMIN et al., 2018). Ainda, o predomínio da baixa renda dentre os informais pode estar associada ao distanciamento destes de seu trabalho para que atenda às demandas do idoso, sem que haja remuneração por isso (JESUS; ORLANDI; ZAZZETTA, 2018). Assim como neste estudo, pesquisa semelhante demonstrou maiores níveis de escolaridade em cuidadores formais se comparados aos informais (MARTINS et al., 2019).



Tabela 1. Distribuição da frequência alimentar de cuidadores formais e informais de acordo com o grupo alimentar. Palmas, TO, 2020-2022 (n=61).

Tipos de Alimentos	Cuidadores Formais				Cuidadores informais				p-valor
	Nenhuma vez	1 a 3 vezes	4 a 6 vezes	Diariamente	Nenhuma vez	1 a 3 vezes	4 a 6 vezes	Diariamente	
Alimentos marcadores de alimentação saudável									
Carboidratos	0 (0,00)	1 (11,11)	0 (0,00)	8 (88,89)	4 (7,69)	3 (5,77)	1 (1,92)	44 (84,62)	0,749
Feijão	1 (11,11)	2 (22,22)	2 (22,22)	4 (44,44)	2 (3,85)	6 (11,54)	5 (9,62)	39 (75,0)	0,312
Frutas frescas	0 (0,0)	2 (22,22)	0 (0,0)	7 (77,78)	7 (13,46)	17 (32,69)	8 (15,38)	20 (38,46)	0,136
Verduras/legumes	0 (0,00)	2 (22,22)	3 (33,33)	4 (44,44)	6 (11,54)	12 (23,08)	10 (19,23)	24 (46,15)	0,623
Laticínios	2 (22,22)	1 (11,11)	1 (11,11)	5 (55,56)	10 (19,23)	14 (26,92)	6 (11,54)	22 (42,31)	0,772
Azeite de oliva	4 (44,44)	2 (22,22)	0 (0,0)	3 (33,33)	30 (58,82)	5 (9,80)	2 (3,92)	14 (27,45)	0,629
Alimentos processados e ultraprocessados									
Hambúrguer/embutidos	3 (33,33)	5 (55,56)	1 (11,11)	0 (0,0)	27 (52,94)	20 (39,22)	3 (5,88)	1 (1,96)	0,667
Bebidas adoçadas	2 (22,22)	4 (44,44)	2 (22,22)	1 (11,11)	23 (44,23)	22 (42,31)	1 (1,92)	6 (11,54)	0,062
Alimentos processados salgados	5 (55,56)	3 (33,33)	0 (0,00)	1 (11,11)	31 (59,62)	14 (26,92)	4 (7,69)	3 (5,77)	0,762
Alimentos processados doces	6 (66,67)	2 (22,22)	0 (0,00)	1 (11,11)	31 (59,62)	14 (26,92)	0 (0,00)	7 (13,46)	0,923
Carnes gordurosas	3 (33,33)	3 (33,33)	2 (22,22)	1 (11,11)	29 (55,77)	19 (36,54)	1 (1,92)	3 (5,77)	0,057
Gorduras	1 (11,11)	0 (0,0)	1 (11,11)	7 (77,78)	10 (19,23)	17 (32,69)	4 (7,69)	21 (40,38)	0,129



Na Tabela 1 observa-se a frequência do consumo alimentar de acordo com o tipo de cuidador. Não foram observadas diferenças estatísticas significativas entre cuidadores (formais e informais), alimentos marcadores de alimentação saudável e alimentos processados e ultraprocessados. Verificou-se que os cuidadores informais e formais consumiam diariamente carboidratos e nenhuma vez na semana os alimentos processados salgados e doces. Por outro lado, os cuidadores informais apresentaram maior prevalência de consumo diário de feijão, quando comparados aos formais; enquanto os formais tinham maiores percentuais de consumo diário de frutas frescas e bebidas doces.

O arroz, dentre outros carboidratos, constitui parte da base alimentar da maior parte da população brasileira. A partir disso, é possível explicar a ingestão diária do grupo de carboidratos referida por ambos os grupos de cuidadores (RODRIGUES et al., 2021). Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), famílias de menor renda tendem a consumir mais alguns alimentos específicos como o feijão (IBGE, 2019). Portanto, mesmo que o feijão também componha parte dessa subsistência alimentar dos brasileiros, o maior consumo diário desse alimento pelos cuidadores informais pode estar associado a menor renda desse grupo quando comparado aos formais.

O maior consumo diário de frutas apresentado pelo grupo de cuidadores formais também pode ser explicado pelos achados da POF, que demonstraram o maior consumo diário de frutas por grupos de renda mais elevada (IBGE, 2019). Tal fato também é observado quanto à ingestão de bebidas adoçadas, como refrigerante. Além disso, o não consumo frequente de alimentos processados salgados ou doces pelos dois grupos de cuidadores ocorre em virtude do contexto etário, dado que a maior ingestão calórica de ultraprocessados ocorre em adolescentes se comparada aos adultos (IBGE, 2019).

CONCLUSÕES:

Os resultados evidenciaram que não há diferenças estatísticas entre os grupos de cuidadores formais/informais e o consumo de alimentos marcadores de alimentação saudável e alimentos processados e ultraprocessados. Por meio dessas informações, torna-se possível identificar comportamentos ou vulnerabilidades alimentares de cada categoria de cuidador, para que recebam a atenção e intervenção dos órgãos de saúde pública a fim de melhorar seus padrões alimentares e de saúde.

BIBLIOGRAFIA

ARELHANO, L. E. et al. Consumo de alimentos e hábitos de vida de uma amostra de idosos de Campo Grande, MS. **Multitemas**, v. 24, n. 57, p; 159-184, 2019. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/2048>.

- BORGES, C. L. et al. Cuidando do Cuidador: Intervenções para o Autocuidado. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 9, n. 4, p. 7474-7481, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13606/16436>.
- CAMARANO, A. A. **Cuidados para a População Idosa e seus Cuidadores**: Demandas e Alternativas. IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, n. 64, 2020. Disponível em: https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/200427_nt_disoc-n-64_web.pdf
- GIACOMIN, K. C. et al. Cuidado e limitações funcionais em atividades cotidianas – ELSI-Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, n. 2, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/154063/150302>.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018**: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101742>.
- JESUS, I. T. M.; ORLANDI, A. A. S.; ZAZZETTA, M. S. Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.21, n.2, p. 199-209, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/NgcYD36rdz5MHGFHKhwlpLP/?lang=pt>.
- MARINHO, J. S. et al. Burden, satisfaction caregiving, and family relations in informal caregivers of older adults. **Frontiers in Medicine**, v. 9, 2022, p. 01-08. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36619643/>.
- MARTINS, G. et al. Características sociodemográficas e de saúde de cuidadores formais e informais de idosos com Doença de Alzheimer. **Esc Anna Nery**, v. 23, n. 2, p. 1-10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/fxThxzXtjgr9C8PtWsp7mRN/?lang=pt>.
- OLIVEIRA, J. S. et al. ERICA: uso de telas e consumo de refeições e petiscos por adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016, p. 1-10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JVk5cQ9KpVv4PnvMjZ8Kmqz/abstract/?lang=pt>.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030**. Genebra: OPAS, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52902>.
- RODRIGUES, R. M. et al. Evolução dos alimentos mais consumidos no Brasil entre 2008–2009 e 2017–2018. **Revista de Saúde Pública**, b. 55, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Vw7Q9DMm65tGLtHv4tZfrKt/abstract/?lang=pt>.
- SHAFFER, K. M. et al. Informal Caregivers' Use of Internet-Based Health Resources: An Analysis of the Health Information National Trends Survey. **JMIR Aging**, v. 18, n. 2, p. 1-13, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6715019/>.